

Brasil reduz transferências e vai economizar US\$ 1,6 bi

BRASILIA — A redução do spread de 2 por cento para 1,125 por cento, que em cifras representa US\$ 300 milhões para o Brasil, e o empréstimo do Banco Mundial (Bird) e bancos privados, no valor de US\$ 1,3 bilhão, farão com que o País reduza este ano em US\$ 1,6 bilhão a transferência de recursos para o exterior. Este dinheiro ficará no Brasil e será aplicado internamente, afirmou o Secretário para Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento, Paulo Nogueira Batista Júnior.

O Banco Mundial (Bird), um aliado do Governo brasileiro no esforço de manter equilibrado o crescimento econômico, terá papel relevante no balanço de pagamentos do País, este ano. Isto porque é através do Bird, num sistema de co-financiamento, que o Brasil obterá US\$ 800 milhões dos bancos comerciais.

Os US\$ 800 milhões fazem parte do co-financiamento que o Governo negocia com o Bird e bancos privados, para ingressar este ano. O empréstimo será totalmente destinado ao setor de energia elétrica. Além disto, o Bird emprestará mais US\$ 500 milhões, além dos US\$ 800 milhões que foram financiados em 85, segundo Batista Júnior.

Outro fator que ajudará o fechamento das contas externas brasilei-

ras, em 86, é a rolagem da dívida externa, acertada na semana passada, com redução da taxa de risco (spread) de 2 por cento para 1,125 por cento. De acordo com o Secretário para Assuntos Econômicos, as estimativas preliminares do Ministério do Planejamento indicam que com isto, o País deixará de enviar ao exterior, a título de pagamento de juros, US\$ 300 milhões, este ano.

Com os empréstimos do Bird e bancos privados, que somam US\$ 1,3 bilhão, e a redução de US\$ 300 milhões na conta de serviços (juros e encargos), o Brasil deixará, então, de gastar US\$ 1,6 bilhão, em 86.

É possível ainda ampliar o volume de empréstimos do sistema financeiro privado internacional ao Brasil, através de intermediação do Bird, segundo informou o Secretário-Geral do Planejamento, Andréa Calabi.

O Governo brasileiro articula agora, depois de fechado o acordo com os bancos credores, a negociação para obter novos financiamentos, o chamado new money, para o País. Esta questão, admitiu Nogueira Batista, ficou em sigilo até o momento para não prejudicar o andamento do acordo externo para a rolagem da dívida, dentro da estratégia montada pelo Governo.